

ANÁLISE DA QUALIDADE DE SEMENTES FLORESTAIS: DORMÊNCIA DE SEMENTES DE *Nectandra lanceolata* E *Ilex paraguariensis*.

Luciana Magda de Oliveira¹, Patrícia Paloma Liesch², Anieli Cioato de Souza³, Katiane Paula Bagatini³, Louise Alves⁴, Sharline Schossler Schmidt⁴

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Engenharia Florestal, CAV - luciana.oliveira@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Engenharia Florestal, CAV - bolsista PROBIC/UDESC

³ Doutoranda em Produção Vegetal, CAV

⁴ Acadêmicas do Curso de Engenharia Florestal, CAV

Palavras-chave: Germinação. Canela amarela. Erva mate.

Objetivou-se com o trabalho definir a(s) causa(s) da dormência das sementes de *Nectandra lanceolata* e *Ilex paraguariensis*, além de metodologias para sua superação. As sementes de *N. lanceolata* foram colhidas em São José do Cedro, Joaçaba e São Miguel do Oeste e as de *I. paraguariensis* em Urupema e Otacílio Costa, todos municípios localizados em Santa Catarina. Para definição da(s) causa(s) da dormência foram realizadas curvas de embebição, para ambas as espécies; determinação da presença de inibidores em sementes de *N. lanceolata* e de embriões imaturos em sementes de *I. paraguariensis*. Para a curva de embebição, quatro repetições de 25 sementes, que não foram submetidas à superação da dormência, foram pesadas e colocadas em substrato umedecido com água, em temperatura de 30 °C. A cada duas horas, nas primeiras 24 horas, as sementes eram novamente pesadas, e em seguida a cada 24 horas. Para determinação da presença de inibidores em sementes de *N. lanceolata*, foi realizada a maceração dos tegumentos das sementes em meios aquoso e hidroalcoólico, e os extratos foram utilizados para umedecer os substratos do teste de germinação realizado em sementes de alface. A presença de embriões imaturos em sementes de *I. paraguariensis* foi avaliada por meio do corte de 400 sementes, por lote, e da classificação do estágio de maturação dos embriões com auxílio de microscópio. Para a superação da dormência, as sementes de *N. lanceolata* foram submetidas aos métodos: retirada manual do tegumento; estratificação a 10 °C em areia por 30 dias, além da testemunha. Já para sementes de *I. paraguariensis* estão sendo testados métodos para superação de dormência por meio da estratificação das sementes: em areia umedecida com água destilada por dois, quatro e seis meses; areia umedecida com ácido giberélico a 0,02% por dois, quatro e seis meses; e areia umedecida com nitrato de potássio a 0,2% por dois, quatro e seis meses, além da testemunha, totalizando 10 tratamentos. As estratificações, para *I. paraguariensis*, foram conduzidas em ambiente com alternância de luz (fotoperíodo de 8 horas) e temperatura (35 °C por 8 horas e 15 °C por 16 horas). Após a utilização dos métodos, as sementes de ambas as espécies foram/serão submetidas ao teste de germinação, com quatro repetições de 25 sementes por tratamento/espécie, em delineamento inteiramente casualizado. Os dados obtidos para *N. lanceolata* foram submetidos a testes de normalidade e homogeneidade, e transformados em $\text{arc seno}\sqrt{x/100}$. Foi realizada análise de variância e teste de médias (Tukey a 5%). Os experimentos sobre superação de dormência de sementes de *I. paraguariensis* estão em andamento. Por meio da curva de embebição, foi constatado que as sementes, de ambas as

espécies, não possuem restrição à entrada de água, iniciando a embebição já nas primeiras horas, o que demonstra que a dormência não é física. Já para o experimento relacionado aos extratos obtidos dos tegumentos de sementes de *N. lanceolata*, foi verificado que as sementes de alface germinaram 100% em substrato umedecido com o extrato obtido em meio aquoso, mas não houve germinação em substrato umedecido com o extrato obtido em meio hidroalcoólico. Esses resultados sugerem que há inibidores nos tegumentos dessas sementes, mas que o método de extração pode influenciar os resultados. Já para sementes de *I. paraguariensis*, foi observada uma alta porcentagem de sementes vazias e de sementes com embriões imaturos, indicando que a baixa germinação, geralmente verificada em sementes dessa espécie, pode ser devida não só à dormência, mas também à presença de sementes vazias. Em relação aos métodos utilizados na superação da dormência, foram verificadas maiores porcentagens de germinação de sementes submetidas à retirada dos tegumentos (Tabela 1). Conclui-se que, provavelmente, a causa da dormência de sementes de *N. lanceolata* é fisiológica (presença de inibidores), sendo a retirada dos tegumentos método eficiente para sua superação. Já as sementes de *I. paraguariensis*, provavelmente, possuem dormência morfológica (embrião subdesenvolvido).

Tab 1. Germinação (%) de sementes de *Nectandra lanceolata* submetidas a tratamentos para superação da dormência.

LOTES	TRATAMENTOS			
	Retirada tegumento	Estratificação	Testemunha	CV(%)
São José do Cedro	73 a	53 a	19 b	22,20
Joaçaba	47 a	16 b	16 b	37,9
São Miguel do Oeste	80 a	31 a	18 b	20,46

Médias seguidas pela mesma letra, nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.